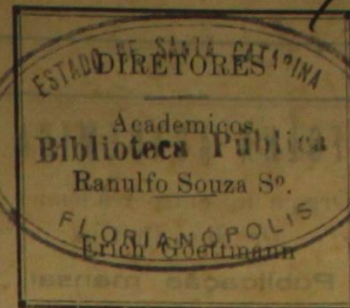


Folha Acadêmica

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO DR. JOSÉ BOITEUX



ANO 2º

Florianópolis (Santa Catarina) — 30 de Setembro de 1931

NUMEROS 21-22

Instituto Politécnico

Tres providencias acabam de ser tomadas pela Diretoria que, de perto, dizem respeito ao progresso e desenvolvimento de nosso unico estabelecimento de ensino superior.

A primeira foi o requerimento endereçado ao Snr Ministro da Educação e Saude Publica, afim de que faça verificar pelo Departamento Nacional do Ensino, se o Instituto preenche os requisitos especiais do decreto n. 20179 de 6 de julho do corrente ano. Tais requisitos são os seguintes: se o estabelecimento funciona ha mais de dois anos; se observa regimen didatico e escolar identico aos federais; se dispõe de predio e instalações apropriadas; si possui corpo docente idoneo; se, uma vez reconhecido, determina que as vagas de professores sejam providas por concurso; se conta com fontes de receita e se possui administração e escrita financeira regularmente organizada. Para essa verificação foi posta á disposição do D. N. E a importância de um conto de réis. O inspetor fará a verificação e de acordo com seu relatório, o Conselho Nacional da Educação, por maioria de votos, decidirá se o estabelecimento está ou não em condições de obter a inspeção preliminar. Esta durará dois anos e o inspetor perceberá doze contos de réis anuais.

Uma vez concedida a inspeção preliminar, os diplomas que o Instituto der são validos em todo o Brasil.

Outra medida indispensavel é a lei organica do estabelecimento. Ha associações civis que lhe dão o nome de "compromissos", outras chamam "regimento interno". a nossa denomina-se "Estatutos". Com este nome, foi registrada no cartorio do oficial do registro de titulos e documentos, com este nome, adquiriu a personalidade juridica. Nossa lei organica tem pois o nome de Estatutos. Cumpria adaptá-la ao decreto federal e foi o

Galeria Catarinense

Cel. Manoel José Machado da Costa

Foi este nosso ilustre conterraneo um dos heróis na guerra contra o ditador do Paraguai declarada pela Triplice Aliança.

Seu nome se acha esculpido numa das placas de marmore que guarnecem a coluna comemorativa, na praça Quinze de Novembro, iniciada na administração do presidente dr. João Tomé da Silva e terminada na do dr. Alfredo d' Escraguolle Taunay.

Seguiu o coronel Machado da Costa para o teatro da luta comandando o corpo policial do Rio de Janeiro, transformado no 31 batalhão.

As ordens da dia do Exército contém constantes referencias á distinta bravura desse inesquecivel barriga-verde nos diversos combates em que tomou parte, sendo de notavel destaque a sua ação na batalha de Tuiuti, no sempre memoravel 24 de maio de 1866.

Nesse mesmo ano, faleceu o bravo catarinense, devido aos mortaes ferimentos que recebeu quando, á frente do seu valoroso batalhão, empenhava-se numa das mais duras refregas no combate de Boqueron.

J. B.

que fez a Directoria, organizando um anti-projeto. Este anti-projeto está sendo revisto por todos os professores e depois que este exame estiver concluido, ele entrará em discussão. Deste modo, os futuros estatutos surgirão com a colaboração dos dignos mestres de nossa casa.

O Governo Provisorio acaba de crear a Caixa de Subvenções. Esta mira auxiliar as casas de ensino e de caridade. De acordo com este decreto, a Diretoria acaba de requerer ao Snr Ministro da Justiça e Negocios Interiores o auxilio, correspondente ao primeiro semestre de 1931. Ao requerimento, instruem o relatório, apresentado á Congregação, um balançete da receita e despesa no ano anterior, dados estatísticos da Secretaria, e fotografias de nossas varias seções.

Essas providencias asseguram ao Instituto surtos de progresso, aparelhando-o mais eficazmente para sua nobre finalidade: a difusão do ensino superior em Santa Catarina.

A frequencia aumentou consideravelmente, sendo, desde a fundação, o ano em que o numero é

mais elevado. Aham-se matriculados 138 alunos, sendo 62 no curso de odontologia; 55 no de farmácia; 13 em engenharia e anexo 3 e no curso de comércio 5.

Equilibrio das dentaduras superiores em mucosas flaccidas

Em regra geral são estas as mucosas de adaptação mais difficil para o emprego das camaras de vacuo fixas, se não for de todo impossivel.

As dificuldades se iniciam pela modelagem, que muito raramente são perfeitas, dada a extrema mobilidade da mucosa que ao ser comprimida deforma-se dando um molde que absolutamente não reproduz com precisão a parte modelada.

Outra dificuldade, é a que serviu de base a estas pequenas considerações, e é que, uma vez que se obtenha um molde exato, o emprego das camaras fixas não trazem o resultado esperado, pois qualquer que seja o movimento a que se submeta a dentadura, ela

FOLHA ACADEMICA

Orgão do Centro Acadêmico
Dr. José Boit-u-x

Publicação mensal

ASSINATURA ANUAL . . . 3\$000

Será considerado assinante deste jornal quem, no prazo de 30 dias, não o devolver á redação.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Avenida Hercílio Luz, 47

Instituto Politécnico (1.º andar)

Impressora:

"TIP. SÃO JOSÉ" - Florianópolis

fatalmente se deslocará visto que a câmara fixa, não permite nenhuma oscilação.

Nestas condições torna-se necessário encontrarmos a maneira de conseguirmos a estabilidade das dentaduras nestes casos, e a única solução, eu creio que seja somente o emprego das suções de borracha que, dando a dentadura uma ótima estabilidade tem ainda a vantagem de sofrer uma mudança de posição sem comprometer a segurança da mesma.

E as razões disto estudá-las-emos no próximo número desta folha, dado o pouco tempo disponível.

ODONTOS

Fpolis 22 de Setembro de 1931

Dos deveres do homem**para consigo mesmo**

Entre os deveres concernentes ao nosso corpo, ha um que domina todos os mais, qualquer que seja a sua natureza ou o seu objeto, e é o da nossa conservação pessoal.

Este dever é, sem contradição, o primeiro em ordem, porque em vão se prescreveriam ao homem outras obrigações se ele não tivesse antecipadamente provido á sua conservação.

Segue-se daqui que devemos conservar e aumentar as forças naturais do corpo com alimentos e exercicios convenientes; evitar tudo quanto puder destruir ou desarranjar uma maquina tão maravilhosa e tão fragil, e fugir dos excessos que levam ao tumulo. Se pois não é licito suicidar-nos, nem atentar contra a vida dos outros, podemos contudo defender-nos se formos atacados.

O suicidio deve reputar-se como a maior iniração dos deveres para consigo mesmo. Aquele que se priva da vida, sufoca o sentimento mais forte que o Creador lhe inspirou, e dispõe de uma coisa de que não é dono.

Deus concedeu-nos a vida para a empregarmos no seu serviço, em utilidade nossa, e a bem dos outros; e aquele que atenta contra ela, contraria as suas respeitaveis disposições, e assume um poder que exclusivamente compete ao Onipotente.

O desafio é, do mesmo modo, contrario aos deveres que o homem contraiu para consigo mesmo, para com os outros e para com a sociedade. É imoral e anti-religioso: 1.º, porque aquele que lança mão desse meio para terminar as suas contendas, como se a justiça pudesse decidir-se pela destreza no manejo das armas, ou pelo acaso, que tanta parte tem nesse ato de temeridade e barbaria) entra nele com o proposito firme de matar ou ser morto; 2.º, porque a sua origem é a vingança. 3.º, porque é ineicaz para conseguir o objeto que seus autores tem em vista, se bem que tanto perigo corre o ofendido como o ofensor; 4.º, finalmente porque torna inuteis as leis, visto que assim vem cada qual a fazer justiça por suas proprias mãos, do que resulta necessariamente a anarquia social.

O não aceitar pois um desafio nunca pôde ser tido em conta de covardia senão por aqueles que não discorrem, ou que não querem conformar-se com os saudaveis preceitos que a Religião nos impõe.

O homem insultado, ou ofendido na sua honra, deve recorrer ás autoridades respectivas, ou aos tribunais para que a justiça lhe seja feita.

O fundamento destes deveres é um amor de si mesmo racional e bem entendido.

Deus concedeu a todos os homens o desejo insaciavel da felicidade, porque todas as suas ações tendem a esse fim. Nós amamos-nos naturalmente, e fugimos com um sentimento de horror de tudo quanto presagia desgraça e destruição; mas este amor, para ser legitimo, deve ser contido em certos limites, que fazem conhecer as relações do homem para com Deus e para com os seus semelhantes.

Flavio F.

Das Diversas Religiões

(Continuação)

Cristianismo

O Cristianismo é uma religião relevada por Jesus Cristo. Divide-se em tres ramos, á saber:

- 1.º. Religião Catolica Apostolica Romana.
- 2.º. Religião Grega
- 3.º. Religião Protestante.

A **Igreja Latina** ou **apostolica Romana**, alem da revelação de Moisés e dos profetas, crê na do nosso Testamento; na vinda do Messias prometido aos antigos patriarcas, que é Jesus Cristo, filho de Deus e Salvador dos homens; na redenção dos peccados; na resurreição universal, na vida futura. Admite e venera a autoridade da tradição, e a infalibilidade da Igreja; reconhece os sete Sacramentos de instituição divina; pratica o batismo, a confissão auricular, o culto secundario dos Santos; guarda o domingo; reconhece por seu chefe o vigario de Cristo na terra o Papa, sucessor de S. Pedro, que estabeleceu em Roma a cabeça da **Igreja catolica e apostolica**.

A **Religião Grega** ou **cismatica** a que tambem se dá o nome de *Igreja oriental*, foi começada por *Focio*, no ano de 858, e definitivamente estabelecida em 1053 por *Miguel Cerulario*. Reconhece por chefe espiritual o patriarca grego de Constantinopla.

Os setarios desta religião não admite a supremacia do Papa como Vigario de Cristo na terra e desprezam alguns dogmas e muitos artigos disciplinares da Igreja Catolica Romana.

(Continúa)

Flavio F.

Joalheria Müller

Grande deposito de

Artigos dentarios

Unica representante da Casa Lohner
do Rio de Janeiro

Preços sem competencia

Rua Trajano - Florianópolis

Flavio F.

Belas Artes

:- Da Pintura :-

A Pintura é a arte de representar, por meio de linhas e côres, todos os objetos visíveis ou creados pela imaginação do homem. Abrange tres cousas principais: **composição, dezenho e colorido.**

A *composição* compreende a **invenção**, que é a escolha dos objetos que devem entrar no quadro, e a *di-posição*, que é a sua distribuição mais ou menos feliz.

O *desenho* dá a ideia exata da fôrma e circunscrição dos objetos.

O *colorido* é a expressão das côres naturais, que dá a esses objetos a sua propria e perfeita similhaça.

Os pintores servem-se de *pinceis* e *brochas* para aplicar as tintas; de *cavalete*, que é uma armação de madeira, para sustentar o pano em que estão pintando, e de *palheta*, isto é, uma taboa mui delgada, ordinariamente de figura oval, com um buraco em que metem o dedo polegar, e aonde tem as tintas de que fazem uso.

Ha varias especies de *Pintura*: as principais são as seguintes:

1o. *Pintura a oleo* feita com tintas misturadas com oleo. Esta classe de *Pintura*, que é a mais estimada, foi ignorada dos antigos.

2o. *Pintura á tempera*, isto é, de tintas desfeitas em agua ou cola. Este genero de *Pintura* é o mais antigo e o mais simples.

3o. *Pintura a fresco*. E' praticada desde o primeiros tempos da Republica romana. E' aquella em que se usa de tintas delidas em agua, applicadas ao estuque mal enxuto.

4o. *Pintura a pastel*. E' a que é feita com uma especie de pasta formada de lapis de varias côres, amassado em goma arabica. Fazem-se quadros a *Pastel*, assim como se fazem a *oleo* e *tempera*.

5o. *Pintura de caustico*. E, aquella em que se emprega cera, e applicam as côres por meio de fogo. Este genero de *Pintura*, conhecido dos antigos, caiu em desuso durante alguns seculos.

6o. *Pintura em miniatura*. Emprega-se nos retratos e outras obras delicadas, e executa-se com côres desfeitas em agua. Difere da *Pintura á tempera*, em que

esta, é em ponto grande, e a *miniatura*, em ponto pequeno.

7o. *Pintura de esmalte*. Emprega-se em laminas de ouro, cobre, etc.: com côres que se vitrificam; é a mais bela e duradora, quando bem executada.

8o. *Pintura em vidro*. Foi muito empregada nas vidraças das igrejas, palacios, etc. Está hoje quasi abandonada.

* * *

Não concordam os historiadores sobre o paiz e a época em que a *Pintura* teve origem: uns atribuem essa honra aos Egipcios, outros aos Gregos. Seja porcm o que fôr, o que não padece duvida é que no Egipto os seus progressos não chegaram a ser notaveis. Foi nas famosas Escolas da Grecia que a *Pintura* atingiu a perfeição.

Ali *Protógenes*, *Pamphilo*, *Apelles* e outros muitos pintores chegaram a expressar com tal verdade as belezas da natureza, seduziam os homens, e enganavam os proprios animais.

Convém contudo advertir que muitos pintores que naqueles tempos se tornaram celebres, não passaria n hoje de mediocres artistas.

Os Romanos tambem cultivaram a *Pintura* com feliz exito, sobretudo nos dias da Republica e sob o Governo dos Imperadores, porcm os seus pintores nunca chegaram a igualar os da Grecia.

Um bom pintor deve saber tambem *Dezenho*, *Anatomia*, *Geometria* etc...; ser instituido na *Historia universal*, *sagrada* e *profana*; saber a *Fabula*; ter imaginação viva.

Sendo porcm certo que nem todos os que cultivam a *Pintura* nascem com igual atidão, cada qual adota este ou aquele genero, segundo a disposição natural do seu carater, uns pintam a *Historia*, e estes são os mais raros e estimados; outros dedicam-se exclusivamente a retratos; outros a pintar animais; outros a representar paizagens.

Finalmente, ha pintores cujo pincel representa cenas maritimas; como um combate naval, tempestades etc..

Ainda que a *Pintura* pareça limitar-se a recrear a vista, não se pode, sem injustiça, negar-lhe um lugar entre as artes verdadeiramente uteis.

F. F.

Historia da Farmacia

A historia da *Farmacia* divide-se em 5 periodos:

- 1º. Periodo dos tempos fabulosos ou heroicos
- 2º. Periodo Hipocratico
- 3º. Periodo Grego
- 4º. Periodo Alquimico
- 5º. Periodo Moderno

Periodo dos tempos fabulosos

A origem da arte farmaceutica, como da medicina, remonta do começo do mundo.

O primeiro homem que ficou doente ou ferido, deveria ter sido seu medico, seu cirurgião e seu farmaceutico.

Nesse tempo, a medicina e a farmacia eram exercidas pelos reis, poetas e, mais geralmente, pelos padres.

O reconhecimento publico erigia altores aos nomes bemfeitares que se dedicavam a aliviar os sofrimentos da humanidade.

Entre esses heróes o mais celebre foi Asclepias ou Esculapio, que deve ser considerado como pai da medicina.

Periodo Hipocratico

Esse periodo começa em Hipocrates e termina em Galeno.

A medicina e a farmacia continuaram a ser exercidas pela mesma pessoa, até que a escola de Alexandria dividiu a arte de curar em tres ramos: dietética, farmacia, e cirurgia.

Tal divisão só foi aceita mais tarde, no reinado de Augusto, 40 annos antes de Cristo.

Formaram-se então 6 classes:

1a. Os «*pharmaceutae*», que exerciam a medicina medicamentaria ou farmaceutica.

2a. Os «*farmacopei*», que preparavam os medicamentos.

3a. Os «*pharmacopolae*», que vendiam os medicamentos, mas não os preparavam. Chamavam-se tambem, «*circulatores*», porque eles percorriam as localidades como mascates, reunindo o povo em redor deles para vender os medicamentos. Em opposição a estes ambulantes, existiam os estacionarios, cujas oficinas eram chamadas — «*Sellularii*».

4a. Os «*pharmaceutibae*», que vendiam, maceravam e contundiam as drogas.

5a. Os «*Splasiarii*», ou pigmentarū», especie dos nossos dioguitas de hoje. Os seus estabelecimentos chamavam-se «*Seplasia*».

6a. Os «*herbarii*», que vendiam plantas colhidas em épocas es-

peciais e com cerimoniae supersticiosas.

Entre os principaes medicos farmaceuticos desse periodo, citaremos: Hipocrates, Diocles de Cariste, Aristoteles, Teofratos.

Entre os partidarios da seita empirica, temos: Apolonio d'Antiquia, Cleofante, Crateras e Nicandrio.

Roma, que durante muitos seculos fechára suas portas aos medicos, emfim os acolhera.

Entre os mais celebres encontraremos: Archagatos, primeiro medico vindo a Roma; Asclepiades, autor ds famosa divisa «Cito tuto et jucunde» — é preciso curar seguramente, prontamente e agradavelmente; Temison de Laudiceu; Euforbio; Filomeno; Craterius; Plinio, o antigo e Galeno. O numero de medicamentos empregados era de 3.000 aproximadamente.

Periodo Grego

Esse periodo não apresentou progressos, salvo alguns livros aparecidos.

Periodo Alquimico

Vindos da Asia e da Africa, os alquimistas penetram na Europa (seculo XVIII).

Insensatos ou subliane, diz Figuiet, os alquimistas são nossos verdadeiros avós; se a alquimia não achou o que procurava, achou a quimica».

A historia da quimica divide-se em tres grandes épocas:

1a. E'poca da alquimia filosofica ou dos idealistas; 2a. E'poca da alquimia metalurgica; 3a. E'poca da alquimia Médica. Na 1a., Gerber descobre o alambique.

Nessa época encontraremos: Razes, Serapião e S. Tomaz de Aquino. Na 2a., época formam-se os passos iniciaes da quimica racional, da fisica e da mineralogica.

Na 3a., a ciencia to na melhor direção sob a influencia de Paracelso, que dizia: «Fóra da quimica apalpareis nas trevas».

Foi ele quem fundou a medicina quimica, denominando-a — «latroquimia» — baseando-se sobre o seguinte principio:

«O homem é um composto quimico, as doenças tem por causa uma alteração qualquer deste composto; é preciso pois, composto, quimicos para as combater.

Periodo Moderno

Este periodo nasceu com a quimica, e, por ser demais conhecido, não trataremos da sua narração. (Extr.)

Centro Academico "Dr. José Boiteux"

Balancete da receita e despesa do mês de Agosto de 1931

DIAS	DESCRIMINAÇÃO	Receita	Despesa
	Saldo do mês anterior	39\$400	
1	1 mensalidade	2\$000	
3	9 mensalidades	15\$000	
»	Ao servente do Centro, doc. n. 5		5\$000
6	1 mensalidade	1\$000	
7	9 mensalidades	15\$000	
8	1 mensalidade	1\$000	
12	2 mensalidades	4\$000	
17	9 mensalidades	15\$000	
18	1 mensalidade	2\$000	
19	7 mensalidades-17, 18, 19, 24, 52, 80, 85	13\$000	
21	1 mensalidade	2\$000	
24	18 mensalidades 40, 41, 77, 82, 92	33\$000	
25	3 mensalidades 27, 50 68	4\$000	
26	A' Alberto Entres, Doc. n. 6		17\$500
»	6 cadernetas de estudantes	6\$000	
27	A' Jorge Heinrich (Folha Academica), Doc. n. 8		130\$000
28	1 telegramma, Doc. n. 7		1\$100
29	1 caderneta de estudante.	1\$000	
31	12 mensalidades 11, 42, 53, 77	20\$000	
»	Recebido do diretor e gerente da Folha Academica	146\$000	
	Total da receita	320\$000	
	Total da despesa	—	153\$600
	Saldo	—	166\$400
	Total	320\$000	320\$000

Florianopolis, 31 de Agosto de 1931.

O Tesoureiro

NESTOR CARPES

MAURICIO COSTA LIMA

Presidente

ARGEMIRO GANDRA

Secretario

N. B.—Todos os documentos estão a disposição dos interessados afim de serem examinados.

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros sobre a Vida

Séde social no edif. de sua propriedade

Avenida Rio Branco N. 125

RIO DE JANEIRO

Aviso

Por terem-se retirado da direcção desta Folha os academicos Flavio Ferrari e Otto Dornbusch, foram nomeados para substituí-los os academicos, Ranulfo J. de Souza Sobrinho e Erich Goettmann.

A proposito da passeata feita pelos academicos do Instituto Politécnico, no dia 5 do corrente, a imprensa desta Capital dispensou as seguintes referencias:

«Republica» do dia 2 de Setembro
Os estudantes pleiteiam uma concessão. Os alunos do Instituto Politecnico fizeram ontem á noite uma passeata pela cidade, visitando as casas de diversões e as redações dos jornais, com o intuito de conseguirem, a exemplo do que succede nos grandes centros, uma redução de 50% no preço das entradas de cinema e teatro.

Na redacção deste diario estiveram os estudantes do Instituto, expondo delicadamente o justo favor que pleiteiam.

O «Estado» do dia 7 de Setembro
Os estudantes pleitearam uma concessão.

Fizeram sabado os estudantes desta capital uma manifestação aos proprietarios de casa de diversões solicitando-lhes o abatimento para eles de 50% no preço das entradas naqueles estabelecimentos, tendo os referidos proprietarios satisfeito o desejo dos manifestantes.

«A Patria» do dia 8 de Setembro
Os alunos do Institut Politécnico obtiveram 50 o/o nas entradas dos cinemas.

Com o intuito de obterem redução nas entradas das nossas casas de diversões, os estudantes do Instituto Politécnico, em visita que fiseram, á noite, aos «Cine Palace» e Cine Teatro Paramount», solicitaram essa concessão, tendo sido gentilmente atendidos pelos respectivos empresarios.

Os mesmos alunos do nosso unico estabelecimento de ensino superior visitaram igualmente as redações dos diversos jornais, comunicando-lhes a resolução que haviam tomado.

A Patria, congratula-se com a esperançosa mocidade do Instituto, pela justa regalia obtida.

ESTATUTOS

— do —

Centro Academico "Dr. José Boiteux"

CAPITULO I

Do Centro e seus fins

Art. 1.º—O Centro Academico "Dr. José Boiteux", fundado em 8 de junho de 1925, pelos estudantes do Instituto Politécnico, fixou sua séde no mesmo estabelecimento de ensino superior.

Art. 2.º—O Centro tem por objetivo :

a) pugnar pelo engrandecimento do Instituto Politécnico e pela união da classe academica;

b) crear, quando as condições o permitam, uma revista ou jornal em cujas colunas serão tratados assuntos concernentes aos estudos dos diversos cursos de especialisação do mesmo estabelecimento de ensino;

c) organizar uma bibliotéca;

d) convidar alunos, lentes ou pessoas de reconhecida competencia para discorrerem, em conferencias mensaes, sobre assuntos técnicos;

e) promover sessões solenes nas épocas comemorativas á sua fundação, na posse da directoria e na abertura das aulas para a recepção dos novos academicos.

CAPITULO II

Dos seus poderes

Art. 3.º—O Centro será constituido dos seguintes poderes :

a) da Assembléa Geral;

b) da Directoria;

c) da Comissão Fiscal.

CAPITULO III

Da Assembléa Geral

Art. 4.º—As Assembléas Geraes consistem na reunião de todos os socios do Centro, cumprindo-lhes propor, discutir, votar e serem votados para os cargos consignados nestes estatutos cuja eleição é da inclusiva competencia das Assembléas Geraes: ordinarias ou extraordinarias.

Art. 5.º—A reunião de seus membros será presidida e secretariada, respetivamente, pelo presidente e primeiro secretario do Centro.

Art. 6.º—As sessões ordinarias só terão lugar em duas épocas do ano letivo: a primeira no primeiro sabado do mês de novembro, destinada para eleição da nova directoria; e a segunda no dia 15 do mesmo mês, que marcará a posse da respetiva directoria.

Art. 7.º—Toda a vés que se tornar necessario o presidente convocará Assembléas Geraes Extraordinarias, fazendo-se anunciar com a antecedencia de 48 horas.

(Continúa)

Origem e progresso do Comercio

O comercio ou a troca de productos teve começo com os primeiros habitantes terraqueos.

O primeiro modo de commerciar foi trocando-se generos, conforme a necessidade de cada um.

Aumentada a população os homens separaram-se formando grupos ou sociedades.

A esta separação humana seguiu-se naturalmente a dos bens que produziu a necessidade d'uns trabalharem para os outros afim de se manterem. O valor dos objectos trocados regulava-se pela sua estimação, pela serventia e pela quantidade existente.

Necessitando-se saber a quantidade d'um produto para trocá-lo por outro e não sendo possível fazer-se um calculo exato da quantidade, a experiencia mostrou a necessidade de se inventarem os numeros, pezos e medidas.

Não podendo os lavradores, industriaes e operarios distraírem-se de seus afazeres para trocar seus productos, outros tomaram este encargo juntando os productos naturaes e artificiaes para os trocarem guardando partes desses valores como remuneração de seus serviços.

Assim estabelecido, o comercio adquiriu certo desenvolvimento; passando dos generos de maior necessidade aos de luxo. No entanto o commerciar assim apresentava dificuldades, daí a criação das moedas.

Com a criação da moeda o comercio muito se desenvolveu tendo-se em vista que se limitava em cada lugar a sua propria produção.

S. S.

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLADE
SANTA CATARINASociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada
SISTEMA "LUZZATTI"Séde : Rua Trajano n. 16—Edifício proprio
FLORIANOPOLIS**Empréstimos,
Descontos,
Cobranças**

Faz toda e qualquer operação bancaria.
Empresta especialmente aos agricultores.
Correspondente em todos os municipios do Estado
Recebe dinheiro em deposito, pagando
as seguintes taxas :

Conta Corrente Limitada	6 %
Conta Corrente Aviso Prévio	8 %
Prazo Fixo por 1 ano	10 %
Prazo Fixo com renda mensal :	
por 1 ano.	8 %
por 2 anos	9 %

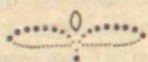
FAZENDAS PARA O VERÃO !

Lindissimas Voils, Sedas,
Tricolines, etc., em côres
fixas, V. S. recebe mais
barato só nas

Casas Pernambucanas

Rua Felipe Schmidt, n. 15

Florianopolis

**Chapelaria
Constance Papesch**

Especialidade em Chapéus para senhoras
senhoritas e crianças.

Variado sortimento

Em carapuças de feltro e palha de
todas as côres, fitas e enfeitos
para chapéus.

Recebe semanalmente modelos novos da moda

GRANDE STOCK EM BOINAS

Executa-se com todo o esmero e
perfeição qualquer trabalho em cha-
péus e reformas de todas as especies.

Rua Felipe Schmidt n. 20

FLORIANOPOLIS

GABINETE DENTARIO

LUIZ FREISLEBEN

Rua Deodoro, 9 - Florianopolis

Para ter saúde basta usar

Vidalose**Arnoldo Suarez Cúneo**

Cirurgião - Dentista

Rua Padre Miguelinho, 31 -o- Florianopolis